



# IMA - O JORNAL

## Inspiração Miscelânea Arquivística

TWITTER IMA: @imisceLANEA - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: [inspiracao@gmail.com](mailto:inspiracao@gmail.com)

Edição nº 17 – Junho - Julho de 2012

### EDITORIAL

Greve é um movimento polêmico. Ninguém trabalha, estudante não tem aula, a transportadora não fatura, o pipoqueiro não tem para quem vender, quem vende o lanche, não tem cliente para o sanduiche e a cerveja.

Mas, e os que querem andar em ônibus cheio de conversas acadêmicas, comprar pipoca com queijo e assistir uma aula depois de um dia de trabalho?

Tudo bem que para ser legítima, a greve precisa da adesão da maioria. E quem não concorda e fica chateado de ver os corredores vazios, as salas sem aulas, os professores que não comparecem. O período corrido e o final antecipado. Absolutamente sem graça.

O que pensam os alunos? Leia a coluna da Camila Mattos e tente entender os motivos e achem graça da charge do Alex (colaborador externo). Temos o texto da Prof<sup>a</sup> Fernanda Monteiro: Arquivistas e Movimentos Sociais: Uma Relação Necessária.

Leia também o texto que trata do lançamento do livro da Profa. Anna Carla "A informação na internet: Arquivos Públicos Brasileiros".

### “NINGUÉM É UMA ILHA...”

**Camila Mattos**  
**Arquivista**

Greve não é bom para ninguém! Isso é um fato. Outro fato é que pararam os professores de uma, duas, dez, vinte, mais de cinquenta universidades no país. Aqui no Rio de Janeiro, a UNIRIO, a UFF, a UFRJ e a UFRRJ aderiram. Aliás, a adesão foi maior do que a imaginada. Mas fatos também têm contexto de produção.

A paralisação de 56 universidades no país pode e deve ser vista sob, no mínimo, cinco ângulos (fique à vontade para encontrar outros prismas): o dos docentes, o dos funcionários administrativos, o dos alunos, o da sociedade como um todo e o lado do governo Dilma.

De um lado, os alunos e a sensação de que a corda sempre arrebenta no lado mais fraco. Estamos entrando, saindo ou no meio. Temos pressa ou não. Enfim, somos diretamente afetados pela greve.

Também somos afetados pela expansão que a universidade sofreu nos últimos anos. “Nunca antes na história deste país”(1) teve tanta gente no ensino superior. O número de vagas aumentou em todos os Centros, enquanto espaço e recursos humanos não aumentaram proporcionalmente.

O Governo não negociou

como e quando a ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior) queria. O resultado disso todo mundo já sabe. A coisa tomou uma proporção maior quando os técnicos das universidades adiantaram a sua greve já que duas greves desse porte fortalecem o movimento grevista. Sabe como é, não é? Ficou claro que este é o momento de luta nas universidades.

O discurso é o mesmo de sempre: melhores salários, melhores condições de trabalho, 10% do PIB(2) para a educação e um plano de cargos e salários que evite a evasão. Somado a isto, expansão com qualidade.

Enquanto isso, o governo Dilma tem um pepino pra resolver. Como aumentar salários com corte no orçamento da União. E a crise? Quem deve pagar por ela? A sociedade civil? E os impostos que pagamos?

Como essa sociedade civil analisa o movimento grevista? Alguns alegam que fazer greve é baderna e atrapalha a vida dos “inocentes”. Outros concordam. As reivindicações são legítimas mesmo que alguns não concordem com o método. Maquiavel já dizia que “os fins justificam os meios”, mas será que é mesmo assim?

O resultado disso afeta

diretamente a todos. Vivemos em sociedade. A luta dos professores não representa só o fim das férias. Quando você lembrar-se disso, tente pensar que eles também lutam por melhorias para você.

O que se espera é que os professores e técnicos lembrem-se disso também. O maior temor (o meu, assumo) é que a greve fique esvaziada no primeiro sinal de aumento salarial.

Uma outra coisa, greve é direito. Portanto, o movimento grevista não deve agredir aos que não aderiram, mas convenhamos que “meia-greve” é pior que greve inteira.

Enfim, o assunto “dá pano para a manga”. Então, participe! Se você é contra, participe das assembleias e se posicione. O mesmo vale para quem é a favor. E lembre-se que “ninguém é uma ilha” e que as escolhas dos outros te afetam e que você também afeta seu ambiente. “Ninguém é uma ilha...”

1 Frase atribuída a John Donne.

2 Frase atribuída a Luiz Inácio Lula da Silva.

3 A câmara aprovou os 10% do PIB para a educação em 26/06/2012, conforme matéria publicada no Jornal O Globo de 26 de junho, disponível em:

<http://oglobo.globo.com/educacao/comissao-da-camara-aprova-destinar-10-do-pib-educacao-5325157>

ARTE: Alex Muniz



Petição manifesto Contra a  
Eliminação de Monografias  
e Demais Trabalhos de  
Conclusão de Curso.  
Pedimos a todos que leiam  
e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>

## Expediente

**Coordenação:** Themis Cunha e Marcelo Faria

**Revisão:** Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

**Diagramação:** Job Designer  
Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8\*36362

**Divulgação:** Priscila Vaisman, Themis Cunha, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

**Colunista:** Bruno F. Leite, Victor Kling e Rogério Marques



## Agenda

- Palestra “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e de 1979 numa perspectiva comparada” será realizada na Fundação Getúlio Vargas no dia 10 de agosto de 2012. A palestra será proferida pela professora Dr<sup>a</sup> Carla Simone Rodeghero.
- O V Congresso Nacional de Arquivologia se realizará de 01 a 05 de outubro na cidade de Salvador, na Bahia, com o tema “Arquivologia e Internet: conexões para o futuro”.
- Curso Organização de Arquivos Pessoais é organizado pela Associação de Arquivistas Brasileiros, tem o objetivo de discutir a teoria e a prática arquivística voltadas para os arquivos pessoais de cientistas, aborda aquisição, tratamento e disseminação de arquivos pessoais e será ministrado pela arquivista Maria Celina Soares de Mello e Silva nos dias 28 e 29 de agosto no Museu de Astronomia e Ciências Afins, no auditório do MAST, de 9h às 17h, com carga horária de 16 horas.  
As inscrições ocorrem até o dia 24 de agosto.

## ARQUIVISTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.

**Fernanda Monteiro**  
**Professora Substituta**  
**DEPA/CCH/ UNIRIO**

Os movimentos sociais, constituídos ou não juridicamente, como partes integrantes de nossa sociedade, compartilham sobre muitos aspectos, de um olhar limitado sobre as relações arquivo / arquivista / estado / sociedade. Nessa perspectiva, o presente artigo pretende analisar a atuação do profissional de arquivo no contexto de produção documental de determinadas instituições que compõe os movimentos sociais, destacando que algumas características e especificidades dessas instituições, onde muitas vezes predomina não apenas a informalidade, como também um baixo volume de documentos produzidos, não significa a inexistência da necessidade do arquivista, pelo contrário, é exatamente através do arquivista que a documentação produzida por essas instituições pode servir muito menos a meras práticas burocráticas e serem percebidas como instrumento político essencial.

Na medida em que as atividades dos movimentos sociais estão inseridas num contexto social mais amplo, no qual o arquivo surge como um lugar propício para o resgate ou construção de memórias coletivas ou individuais por meio da custódia de seus documentos, o arquivista atua politicamente no sentido de identificar e preservar elementos que una ou identifique grupos e indivíduos.

Acredita-se que uma vez postas, estas condições nos permitam não apenas ampliar o campo de atuação dos arquivistas, mas também estabelecer uma maior aproximação dos Arquivos / Arquivista com os indivíduos que se mobilizam em torno dos diferentes seguimentos dos movimentos sociais, apresentando a

importância do debate em torno da preservação e do acesso à documentação produzida e recebida por essas instituições no processo contínuo de construção da memória.

Dessa forma o debate proposto apresenta uma discussão essencial e inovadora que tem muito a contribuir para estudos sobre memória e informação, na medida em que os documentos em fundos não oficiais, quando corretamente produzidos, tratados e acondicionados são importantes fontes de constituição da memória e identidade, de muitos movimentos que na maioria das vezes atuam na informalidade e acabam por perder, ao longo da sua trajetória, aspectos importantes da sua formação e atuação.

O número de arquivos que constituem fundos documentais relacionados às questões políticas e culturais dos movimentos sociais no Brasil é muito baixo, uma vez que muitos desses movimentos atuam na informalidade, e assim não apresentam documentos que relatem sua vivência em seus diferentes aspectos, dificultando o resgate de informações sobre suas funções e atividades sociais de extrema importância para a construção de suas memórias e identidade. Considerando também o fato de que ainda os arquivos e suas funções são desconhecidos por muitas pessoas em nossa sociedade, o que acaba dificultando a disseminação das informações contidas nestes documentos.

O estudo relacionado aos acervos dos movimentos sociais é cada vez mais necessário, por direito a constituírem suas memórias e também pela evidência de suas reivindicações políticas e sociais que

foram negadas durante décadas. Essa importância é refletida na especificidade que os documentos podem transmitir ao estudar o contexto de determinados movimentos, em sua generalidade até as práticas culturais do grupo, não retirando o direito de fazerem parte de nossa história e memória.

Assim como em outras esferas de atuação, nos movimentos sociais o papel do arquivista está diretamente relacionado a uma prática política, enquanto responsável direto pela permanência ou não de determinado documento e/ou informação, ou seja, é preciso compreender os aspectos das diversidades culturais, sociais, religiosas e econômicas, inerentes à sociedade brasileira, como uma necessidade de comprometimento ético e profissional capaz de evitar que a sua visão de mundo (um olhar excessivamente etnocêntrico, preconceituoso e pessoal), exclua a possibilidade do outro de se ver representado e de ter acesso aos documentos que digam respeito a tais diferenças.

Dessa forma, a atuação do arquivista nas instituições ligadas aos movimentos sociais precisa ser analisada, no sentido de que esse profissional atua como um agente político inserido socialmente; precisa pensar a sua condição na perspectiva de ser capaz de realizar um trabalho especializado e eficiente, na direção de dialogar com os objetivos da entidade para a qual trabalha, configurando-se em mais um membro a serviço da preservação da memória e informação de grupos e pessoas.

## LANÇAMENTO DO LIVRO “A INFORMAÇÃO NA INTERNET: ARQUIVOS PÚBLICOS BRASILEIROS”

Marcello Gonçalves

5º período

Foi lançado no último dia 19 de junho o livro “Internet: Arquivos Públicos Brasileiros” da Dra. Anna Carla Almeida Mariz (Mestre em Memória Social e Doutora em Ciência da Informação). O lançamento do livro editado pela FGV aconteceu na sede da mesma e contou com a presença de ilustres nomes da Arquivologia brasileira.

Além disso, contou-se com a presença do corpo discente e docente da UNIRIO, prestigiando o lançamento do livro que reforça um marco dentro da Arquivologia brasileira, demonstrando assim a consolidação na preocupação com as ferramentas digitais e os seus usos e desusos.

Este livro, da atual Diretora da Escola de Arquivologia da UNIRIO, busca apresentar como a ferramenta digital (no caso a internet) pode possibilitar uma maior visibilidade

institucional e social para as instituições arquivísticas. Ao mesmo tempo em que a disponibilização destes acervos na rede pode redefinir os direitos civis e políticos de cada cidadão.

O livro se divide em quatro momentos: no primeiro, onde se trata basicamente da transferência da informação arquivísticas. Trabalhando com questões como a transferência da informação e o acesso a informação na arquivística. Apresentando ao leitor conceitos básicos que nortearão a discussão proposta no livro.

Em um segundo momento, é abordada a questão das instituições arquivísticas, Tendo um maior enfoque nas instituições arquivísticas públicas no Brasil. Em vários momentos a autora utiliza quadros e gráficos para demonstrar quantitativamente a atual situação

dos arquivos brasileiros.

No terceiro capítulo a autora aborda a internet como tema principal. Analisando temas como a internet dentro do contexto nacional brasileiro, e a exclusão digital que ainda assola uma parte considerável da população e que os deixa à margem deste grande fluxo informacional possibilitado pela internet.

O livro se encerra dando conta das interfaces dos arquivos públicos brasileiros com a internet, explicitando abordagens e procedimentos metodológicos utilizados, e a análise das informações. Além de uma consultas e entrevistas às instituições arquivísticas do Rio de Janeiro.

O livro está disponível para venda nas pelo site da Editora da Fundação Getúlio Vargas e nas principais livrarias.

## MANIFESTO CONTRA A ELIMINAÇÃO DE MONOGRAFIAS E DEMAIS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este Manifesto iniciado pelo periódico Inspiração Miscelânea, hoje IMA, O Jornal, objetiva solicitar a retificação do conteúdo referente ao item 125.32 da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES1, promulgada através da Portaria AN/MJ no 092, de 23 de setembro de 2011, que trata dos trabalhos de conclusão de curso / trabalhos finais de curso (incluindo monografias, artigos científicos e relatórios, entre outros trabalhos elaborados na finalização dos cursos), sendo que, de acordo com a referida Tabela de Destinação aprovada, tais Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser eliminados após devolução da via do estudante e registro de nota, ou eliminados após 1 ano, caso o estudante não venha a buscá-lo.

Portanto, somos contra a eliminação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pois eles não se constituem em apenas resultados de uma disciplina, são provas das nossas atividades dos cursos de graduação e aprendizado nas IFES, logo são, também, documentos de arquivo que provam a eficiência (ou não) de um dos objetivos dessas universidades: estimular e preparar os alunos para a pesquisa através da iniciação científica.

Por fim, solicitamos a retificação da destinação final e o seu prazo de guarda dada pela referida Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo, solicitando que os documentos referidos no item 125.32 sejam destinados segundo as seguintes opções: 1) entregues e preservados como de caráter permanente através da microfilmagem e meio digital, e que

fiquem sob a custódia das bibliotecas ou dos arquivos centrais nas IFES ou 2) Avaliados anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos de cada universidade, com a participação de docentes das respectivas áreas do conhecimento, para a decisão de descarte ou custódia permanente sob os critérios de nota, ineditismo do TCC e relevância para a área do conhecimento.

Fonte: <  
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> Acesso em: 20 de out. de 2011.

Gratos e certos da atenção da Direção-Geral do Arquivo Nacional, do Conselho Nacional de Arquivos e do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal, Os Signatários.